

Contribuições para formação do ecossistema colaborativo no Extremo Sul

Tecnologia e Produção

Coordenador da atividade: Priscila NESELLO¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: Pablo Rodrigues ANDERSSON²; Isabel Cristina Rosa Barros RASIA³.

Resumo

A extensão constitui-se um elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, como via efetiva de interação entre a Universidade e a Sociedade. Neste contexto, o presente projeto de extensão se desenvolve por meio da interação entre alunos, professores mentores e empresas, para a elaboração de projetos aplicados. Estes projetos estão vinculados às disciplinas correlatas ao empreendedorismo e a inovação, e são desenvolvidos com base nos desafios das organizações locais. O objetivo é estabelecer um vínculo entre os projetos desenvolvidos pelos discentes da UFPEL e associações que promovam o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento econômico e social das regiões, por meio da colaboração. O processo se desenvolve com a captação de desafios, rodadas de mentoria, desenvolvimento e validação de ideias, desenvolvimento de projetos e encerramento com a entrega de soluções para o mercado. Este processo é iterativo e incremental, pois a cada rodada novos desafios são lançados aos participantes. A mentoria se dá com o apoio técnico interno – professores de outras disciplinas; e, externo – especialistas nas áreas de aplicação dos projetos. O projeto está sendo desenvolvido mediante o estabelecimento de parcerias com instituições, para que os alunos tenham espaço junto à comunidade. A efetividade deste projeto de extensão ocorre ao fomentarmos o ecossistema colaborativo da região, gerando retorno por meio de sistemas de troca de valor onde predominam o capital relacional (vinculação) – capacidade de estabelecer e desenvolver vínculos com outros agentes significativos; capital humano (ação) – capacidade de executar as ações que agregam valor; e, capital instrumental (medição) – capacidade de alavancar as ações agregadoras de valor.

Palavra-chave: ecossistema; colaboração; projetos.

Introdução

Este projeto de extensão, parte do conceito estabelecido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras-1987, segundo o qual a extensão universitária é "o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a

¹ Priscila Nesello, servidor docente, Processos Gerenciais.

² Pablo Rodrigues Andersson, aluno, Processos Gerenciais.

³ Isabel Cristina Rosa Barros Rasia, docente, Administração.

pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade" (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1995). O conhecimento e a inovação constituem atualmente a maior fonte geradora de riqueza para a economia como um todo (CNI, 2018). A geração de conhecimento para inovação ocorre pelas interações entre empresas, universidades, institutos de pesquisa, instituições financeiras e de mercado. Nesta perspectiva, a inovação social é a base para inovação técnica (LUNDVALL; JOHNSON, 1994). A transferência de tecnologia (TT) pode ser vista, como um fluxo de conhecimento que movimenta ideias para a invenção de novos produtos, processos e serviços na direção de uma aplicação prática. As relações entre a universidade e as indústrias usualmente englobam quatro grandes componentes que estão inter-relacionados: suporte de pesquisa, pesquisa cooperativa, transferência de conhecimento e transferência de tecnologia (SANTORO; CHAKRABARTI, 2002). Estes constituem processos complexos, e frequentemente custosos, de aprender de outros, e onde o objetivo de transferir não é atingido até o momento em que o cessionário da transferência entenda, utilize e financie a tecnologia (IBN, 2004).

De acordo com Tidd, Bessant e Pavitt (2008), quase todas as inovações exigem algum tipo de arranjo cooperativo para seu desenvolvimento, mas o índice de insucesso de alguns é alto. Por esta razão o gerenciamento adequado destas interações, incluindo o potencial para se obter um novo conhecimento tecnológico é um desafio que se apresenta às organizações envolvidas no processo. Nesse sentido, alguma forma de colaboração é normalmente necessária quando a tecnologia é nova, ou não é de domínio da empresa. Entretanto, o desenvolvimento desta competência exige que uma empresa tenha uma política ou intenção explícita de usar a colaboração como uma oportunidade a mais de aprender do que minimizar custos.

Neste sentido, o sistema de capitais pode ser compreendido como uma ferramenta de categorização que visa identificar as relações entre o conjunto de elementos que criam valor ao atuarem conjuntamente em um sistema. No sistema de capitais o termo capital é usado para se referir as categorias de valor, pois ele identifica o conjunto do que é percebido como valioso nos níveis individual, organizacional e social (CARRILLO, 2014). O objetivo geral do sistema de capitais é o de propiciar uma forma integrada e de visualização facilitada do grau de equilíbrio entre os capitais (materiais e simbólicos) de um indivíduo, de uma organização ou de uma comunidade (CARRILLO, 2014). O sistema de capitais é composto por seis capitais: identidade, inteligência, financeiro, relacional, humano e instrumental (CARRILLO, 2002; 2014). O presente projeto se

desenvolve no contexto dos capitais relacional, humano e instrumental, que respectivamente representam vinculação, capacidade de estabelecer e desenvolver vínculos com outros agentes significativos; ação, capacidade de executar as ações que agregam valor; e, medição, capacidade de alavancar as ações agregadoras de valor.

De forma prática, os discentes das disciplinas correlatas ao empreendedorismo e a inovação desenvolvem projetos e estudos para novos negócios. Geralmente, estes projetos não são desenvolvidos com base em um desafio (oportunidade ou ameaça) real e também não retornam à sociedade em forma de soluções aplicáveis. A relação pesquisa/extensão ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1995). Portanto, este projeto estabelece a interação entre universidade, sociedade, ao desenvolver projetos com base em desafios reais. Por meio do projeto de extensão, as iniciativas dos alunos ganham visibilidade e por meio de rodadas de interação os projetos podem ser melhorados, com chances de tornarem-se aplicáveis.

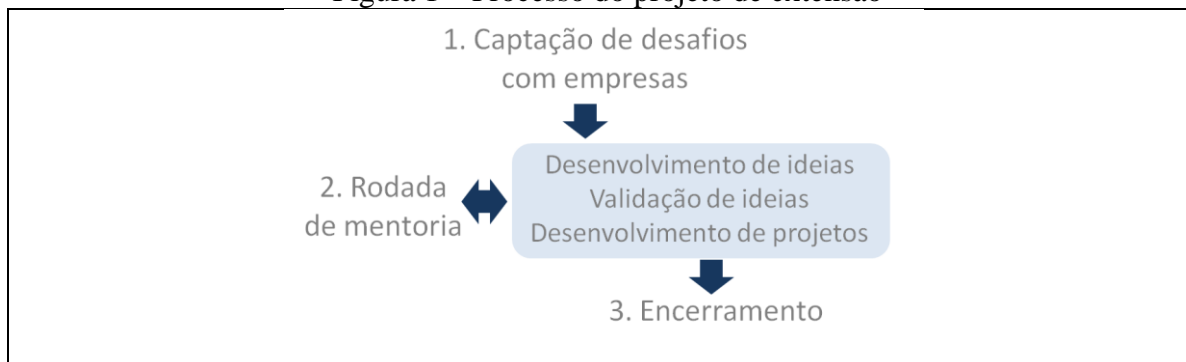
Ao mesmo tempo, o aluno envolvido no projeto de extensão pode consolidar e ampliar o conhecimento teórico adquirido. A relação ensino/extensão supõe transformações substantivas no processo pedagógico. Alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender, levando à democratização e à socialização do saber acadêmico e estabelecendo uma dinâmica de intercâmbio e participação das comunidades interna e externa na vida universitária (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1995). Esta interação dos professores e alunos, com mentores internos e externos e empresas contribui para que todos os envolvidos ampliem seus conhecimentos de forma colaborativa e integrada, gerando oportunidades para ambos. Desta forma, o objetivo geral deste projeto é estabelecer um vínculo entre os projetos desenvolvidos pelos discentes da UFPEL e associações que promovam o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento econômico e social das regiões, por meio da colaboração.

Metodologia

O projeto está estruturado com base na formação de grupos interdisciplinares, onde os alunos da Faculdade de Administração e Turismo possam trabalhar de forma integrada. Adicionalmente, se propõe a agregação de alunos de outros departamentos (engenharias, computação, nutrição) ou outras instituições de ensino a estes grupos. Os alunos terão o apoio técnico de mentores internos – professores de outras disciplinas; e mentores externos – especialistas nas áreas de aplicação dos projetos. O projeto será desenvolvido mediante o

estabelecimento de parcerias com instituições para que os alunos tenham este espaço junto à comunidade. A Figura 1 detalha a sistemática deste processo:

Figura 1 – Processo do projeto de extensão



Fonte: Elaborado pelos autores.

Além das atividades inerentes ao projeto em si, algumas outras atividades de apoio são necessárias para garantir a repetibilidade do processo. Estas atividades são a seguir apresentadas: prospectar empresas e instituições parceiras para o projeto (número de empresas contatadas); firmar contratos com empresas e instituições parceiras do projeto (número de contratos firmados); manter atualizados os registros de prospecção e contratos com empresas parceiras (auditorias nos registros e contratos); prospectar professores do departamento e de outros departamentos para o projeto (número de professores contatados); organizar documentação dos projetos desenvolvidos (auditorias na documentação dos projetos); realizar a organização de eventos e workshops do projeto (pesquisa de satisfação dos eventos realizados); e, criar manual relativo às regras e políticas do projeto de extensão (geração e atualização do manual).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A efetividade deste projeto de extensão ocorre ao fomentar o ecossistema colaborativo da região, gerando retorno para todos os envolvidos, alunos, professores, universidade, associações e empresas. Membros de entidades como a Incubadora Tecnológica da UFPel - Conectar; Project Management Institute - PMI Branch Extremo Sul; Instituto Federal Sul Rio-Grandense; e, Empresa Junior do Curso de Administração da UFPel - Emad Jr., já fazem parte do projeto. A intenção é ampliar as parcerias para empresas. Atualmente, o projeto tem torno de cinco empresas interessadas. No momento, o projeto não conta com convênios ou apoio financeiro.

Ao desenvolver o seu projeto, o aluno será instigado a explorar a inovação e estará em contato direto com mentores e empresas. Além de aperfeiçoar seus conhecimentos, ele ganhará visibilidade e terá a chance de dar continuidade a sua ideia, seja sendo contratado pela empresa demandante, seja sendo acelerado ou incubado por uma organização-mãe, ou mesmo recebendo investimento externo de um “anjo”(investimento efetuado por pessoas físicas com seu capital próprio). Os professores das disciplinas correlatas ao empreendedorismo e inovação terão a oportunidade de trabalhar em conjunto e contar com o apoio de mentores internos (professores de disciplinas como finanças, marketing, turismo), e mentores externos (profissionais de entidades de classe, associações com e sem fins lucrativos, outras instituições de ensino) e empresas. Isto irá ampliar a interação e a colaboração entre a universidade e o mercado, possibilitando a transferência de tecnologia. Os mentores poderão interagir e ampliar seu *networking*, no sentido de consolidar o ecossistema colaborativo na região. Além disso, instituições que dependem de voluntariado para se manterem ativas poderão contar com os alunos, professores e empresas em suas iniciativas. As empresas poderão se beneficiar das soluções desenvolvidas pelos alunos, professores e mentores, de forma total ou parcial. Para elas, está é a oportunidade de ter um olhar externo e especializado para seus desafios diários.

Considerações Finais

O projeto “Contribuições para formação do ecossistema colaborativo no Extremo Sul” teve início no mês de março de 2019, portanto está em estágio inicial de desenvolvimento. Atualmente fazem parte do projeto seis alunos dos cursos de administração, processos gerenciais e turismo. O projeto também conta com uma equipe de seis servidores, professores dos departamentos de administração, turismo e centro de desenvolvimento tecnológico. São mentores externos dois profissionais ligados PMI Branch Extremo Sul e Instituto Federal Sul Rio-Grandense. Assim, o projeto conta com um total de quatorze pessoas e continua prospectando. A meta até o final do ano de 2019 estar com um quadro de quarenta colaboradores para o desenvolvimento das atividades.

Em dois meses de trabalho foi viabilizada a captação de três empresas parceiras e outras duas estão em fase final para a consolidação de contrato. A meta é até o final do ano de 2019 estabelecer parceria com sessenta empresas da região. Em termos da execução do processo do projeto de extensão, até o mês de maio de 2019 foram realizados dois encontros entre mentores e alunos das disciplinas. Ainda neste semestre serão realizados um encontro entre empresas parceiras para lançamento de desafios para os alunos e um

encontro entre docentes das disciplinas correlatas ao empreendedorismo e a inovação de diferentes cursos e departamentos na UFPel para alavancarmos a participação e interação entre os alunos. A meta é de que até o final do ano de 2019 se tenha o apoio de vinte professores de cinco diferentes cursos. Com estas ações a expectativa é de desenvolver e apresentar ao mercado cerca de cem projetos aplicados, que irão fomentar o ecossistema colaborativo da região, gerando retorno em termos dos capitais relacional, humano e instrumental para todos os envolvidos.

Referências

- CARRILLO, Francisco Javier. Capital systems: implications for a global knowledge agenda. **Journal of Knowledge Management**, v. 6, n. 4, p. 379-399, 2002.
- Org. Sistemas de Capitales y Mercados de Conocimiento. Monterrey: Grupo de Sistema de Capitales y Mercados de Conocimiento, 2014.
- CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Mapa Estratégico da Indústria**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/mapa-estrategico-da-industria/>>. Acesso em: 17 mar. 2018.
- IBN. Institute for Biodiversity – Network. **The 40 Shades of Technology Transfer**. Proceedings of the Seventh Ordinary Meeting of the Conference of the Parties to the Convention on Biological Diversity, Kuala Lumpur, Malaysia, 2004.
- LUNDVALL, Bengt-åke; JOHNSON, Björn. The learning economy. **Journal of industry studies**, v. 1, n. 2, p. 23-42, 1994.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Perfil da Extensão Universitária no Brasil**. Brasília: SESu. 1995.
- SANTORO, M. D.; CHAKRABARTI, A. K. **Firm size and technology centrality in industry university interactions**. *Research Policy*, 7(31), pp. 1163-1180, 2002.
- TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Managing innovation**. (Vol. 3). Chichester: Wiley, 2003.